

09 de Agosto de 2006

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Junho 2006 (resultados preliminares)

DORMIDAS E PROVEITOS AUMENTAM EM JUNHO DE 2006

No mês de Junho de 2006, os estabelecimentos hoteleiros registaram 3,6 milhões de dormidas, mais 5,5% do que no mês homólogo do ano anterior. Para este crescimento contribuíram, principalmente, os não residentes (8,4%), já que as dormidas dos residentes revelaram uma ligeira quebra (-1,3%).

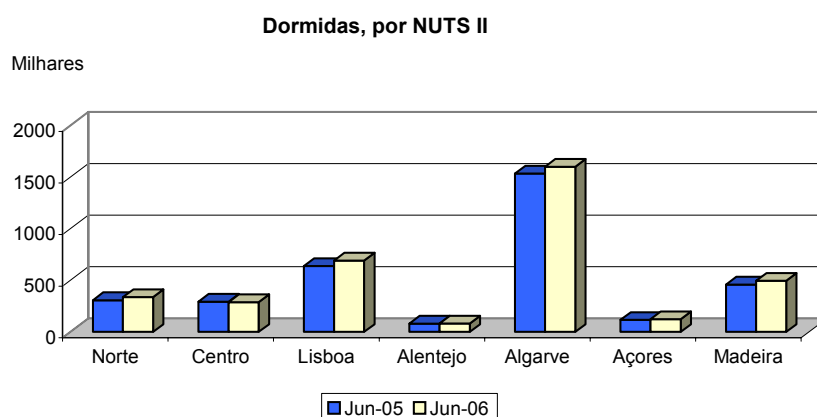
Os proveitos totais atingiram 160,2 milhões de euros e os de aposento 108,6 milhões de euros, traduzindo-se em variações homólogas positivas de 0,9% e 1,8%, respectivamente.

Dormidas

De Janeiro a Junho de 2006, os estabelecimentos hoteleiros recenseados apresentaram 16,5 milhões de dormidas, o que representou um acréscimo de 5,9%, em comparação com o período homólogo do ano anterior.

Considerando os resultados preliminares do mês de Junho, observou-se igualmente uma variação homóloga positiva nas dormidas (5,5%), que atingiram os 3,6 milhões.

A repartição destas dormidas, por região, revelou acréscimos no Norte (9,1%), em Lisboa (8,6%), na Região Autónoma da Madeira (7,8%), na Região Autónoma dos Açores (6,6%), no Algarve (4,2%) e no Alentejo (1,9%). Em comparação com o mês homólogo, apenas o Centro apresentou uma ligeira redução nas dormidas, de 1,8%.



Analisando os resultados, por tipo de estabelecimento, relativamente a Junho de 2005, verifica-se que os apartamentos turísticos foram os únicos a apresentar uma redução das dormidas (-2,0%). Os restantes estabelecimentos revelaram crescimentos de 32,5% nos motéis, 9,2% nos hotéis, 8,9% nos aldeamentos turísticos, 3,3% nas estalagens, 2,5% nas pensões e pousadas e 0,9% nos hotéis-apartamentos.

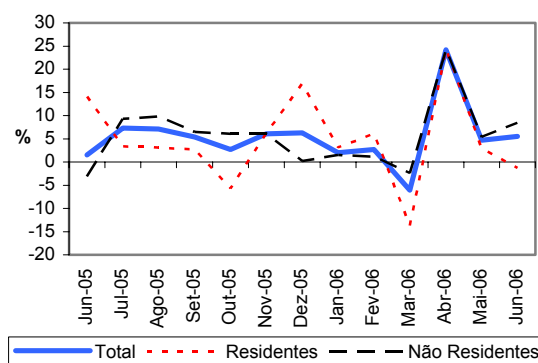
Os residentes em Portugal originaram aproximadamente um milhão de dormidas, correspondendo a uma variação homóloga negativa de 1,3%. Pelo contrário, as dormidas dos não residentes revelaram um acentuado acréscimo (8,4%), equivalendo a 2,6 milhões.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, os Países Baixos, a Espanha, a Irlanda e a França, que concentraram 74,6% das dormidas dos não residentes.

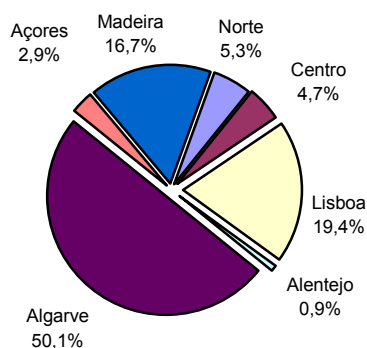
Todos estes mercados revelaram tendência de crescimento, com acréscimos das dormidas dos residentes nos Países Baixos (16,7%), na Alemanha e Irlanda (ambos com 8,0%), no Reino Unido (5,8%), na França (3,3%) e na Espanha (3,1%).

Cerca de metade das dormidas dos não residentes ocorreram no Algarve, seguindo-se Lisboa (19,4%) e a Região Autónoma da Madeira (16,7%). Os destinos preferenciais dos residentes foram o Algarve (29,5%), o Norte (19,3%), Lisboa (18,4%) e o Centro (16,2%).

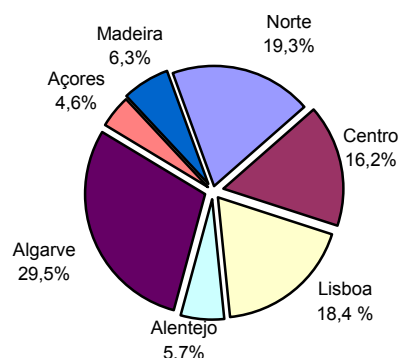
Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal



Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)

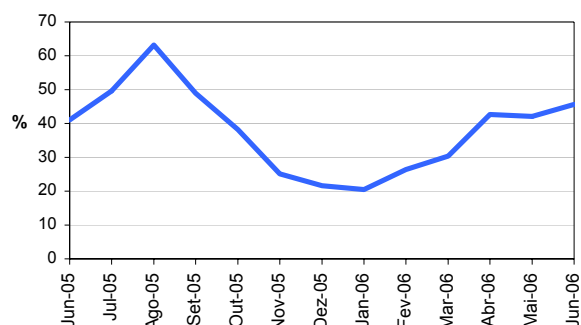


Taxa de Ocupação e Estada Média

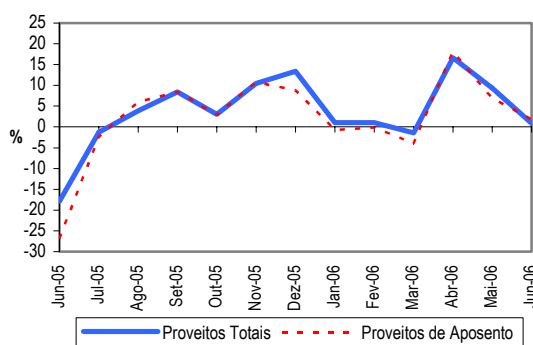
Em Junho de 2006 a taxa de ocupação-cama na hotelaria atingiu 45,7%, significando um acréscimo homólogo de 4,7 pontos percentuais.

Os valores da estada média revelaram maior expressão na Região Autónoma da Madeira (5,8 noites), no Algarve (5,5), na Região Autónoma dos Açores (3,5) e em Lisboa (2,4).

Taxa de Ocupação-Cama



Proveitos Totais e de Aposento Taxa de variação homóloga mensal



Proveitos

No mês de Junho de 2006, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram proveitos totais no valor de 160,2 milhões de euros e proveitos de aposento de 108,6 milhões de euros, representando variações homólogas positivas de 0,9% e 1,8%, respectivamente.

Os maiores acréscimos nos proveitos verificaram-se nas Regiões Autónomas dos Açores (8,4% para os proveitos totais e 3,3% para os de aposento) e da Madeira (6,9% para os proveitos totais e 6,0% para os de aposento).

No primeiro semestre de 2006, os proveitos totais atingiram 729,8 milhões de euros e os de aposento 472,1 milhões de euros, traduzindo-se em variações homólogas positivas de 7,4% e 6,1%, respectivamente.

Notas Explicativas

Taxa de Variação Homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.

Actividade Turística – Junho de 2006